

# ISCISA chamado a combater desnutrição crónica



Ministra da Saúde dirigindo-se à comunidade académica do ISCISA



Demonstração do que é nutritivo e acessível localmente

**D**esenvolver acções que visam ajudar a acelerar o progresso da luta contra todas as formas de desnutrição em Moçambique é o apelo feito ontem à comunidade académica do Instituto de Ciências de Saúde (ISCISA).

O desafio foi lançado pela Ministra da Saúde, Nazira Abdula, na abertura das XIV jornadas científicas do ISCISA

centradas no curso de Licenciatura em Nutrição, que este ano decorrem sob o lema “ISCISA, contribuindo para a redução da desnutrição no país.”

O evento acontece numa altura em que no país 43 por cento das crianças continuam a sofrer de desnutrição crónica. Quanto à deficiência em micronutrientes, estatísticas revelam que 69 por cento de menores com idade abaixo de

cinco anos estão a braços com deficiência de Vitamina “A” e de Ferro.

De acordo com os dados apresentados pela Ministra da Saúde, 54 por cento destas crianças vive em agregados familiares que consomem sal iodado, com práticas de alimentação complementar abaixo do desejável.

Nazira Abdula disse ser responsabilidade de todos dizer não aos actuais e cres-

centes níveis de desnutrição crónica, ao aumento de doenças cardiovasculares e da diabetes, assim como à mortalidade infantil e tudo fazer para reverter este cenário.

Na ocasião, Nazira Abdula fez menção ao custo da fome, realizado em 2016 pelo Programa Mundial de Alimentação (PMA), em Moçambique, que calculou que a desnutrição crónica tem um custo equivalente a mais de 10 por

cento do Produto Interno Bruto (PIB) de Moçambique, o correspondente a cerca de 1,600 milhões de dólares norte-americanos.

A ingestão inadequada de nutrientes, os níveis elevados de doenças infecciosas e de gravidezes precoces, a insegurança alimentar, o fraco acesso à água potável, sobretudo nas zonas rurais, a pobreza e as práticas inadequadas em relação aos cuidados

de saúde das raparigas mães e crianças continuam a ser as causas da desnutrição no país.

A representante da Organização Mundial da Saúde (OMS) em Moçambique, Djamilia Cabral, falou na ocasião da disponibilidade da Agência das Nações Unidas em apoiar os esforços do Governo no sentido de reduzir os problemas relacionados com a desnutrição através de diversas formas de acesso universal a

intervenções de nutrição eficazes e a dietas saudáveis.

“Encorajo o ISCISA e os seus dirigentes por esta iniciativa a continuarem nesta via, contribuindo assim para um Moçambique melhor, com crianças, adolescentes e adultos saudáveis, capazes de darem o melhor de si para o desenvolvimento e prosperidade do país e sua população”, salientou.

Djamilia Cabral apelou

ainda a esta instituição de ensino superior a focalizar as suas acções nos distritos a apostar na qualidade e, acima de tudo, investir cada vez mais na pesquisa.

Corporizaram o evento actos como preparação, demonstração e degustação de alimentos ricos em nutrientes, confeccionados com base em produtos localmente acessíveis, acto que envolveu pessoal da área de nutrição.